

# RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROJETO REALIZADO COM A POPULAÇÃO NEGRA EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Larissa Campos Rocha<sup>1</sup>

Géssica Lorena dos Santos Nery<sup>2</sup>

Daniel Batista Conceição dos Santos<sup>3</sup>

Juliana de Oliveira Musse Silva<sup>4</sup>

Enfermagem



cadernos de  
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

A população quilombola é formada por negros que vivem em ajuntamentos com forte vínculo familiar, mantendo suas crenças e tradições culturais e religiosas. Podem-se encontrar quilombolas em todo o território brasileiro. O presente artigo tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas no projeto realizado com a população negra em uma comunidade quilombola e suas dificuldades vivenciadas. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem idealizadores das atividades e participantes voluntários, que constituíram o projeto em uma comunidade quilombola da cidade de Aracaju. Nesta experiência, os acadêmicos elaboraram uma palestra para conscientizar e informar a população negra residente em uma comunidade quilombola sobre “empoderamento” negro, principais doenças prevalentes e racismo institucional. Foram distribuídos folders informativos, lanches e brindes. Além disso, foram realizadas atividades lúdicas por meio de um miniensaiio fotográfico e brincadeiras interativas com as crianças, proporcionando um momento de cuidado com a saúde e com a beleza. Conclui-se que a participação do enfermeiro, assim como, de outros profissionais da área da saúde é indispensável para estabelecer um momento de apoio a essa população, com a finalidade de proporcionar um bem-estar e uma elevação da autoestima, muitas vezes perdida com o tempo e as dificuldades vividas.

## PALAVRAS-CHAVES

População Negra. População Quilombola. Enfermagem. Educação em Saúde. Arte do Cuidar.

## ABSTRACT

The quilombola population is formed by blacks that live in gatherings with strong bond familiar, maintaining their cultural and religious beliefs and traditions. Quilombolas can be found throughout Brazil. This article aims to describe the activities developed in the project carried out with the black population in a quilombola community and its difficulties experienced. This is an account of the experience of nursing academics who were the creators of volunteer activities and participants, who constituted the project in a quilombola community in the city of Aracaju. In this experience, the academics prepared a lecture to raise awareness and inform the black population living in a quilombola community about black "empowerment", main prevalent diseases and institutional racism. Informational folders, snacks and gifts were distributed. In addition, ludic activities were carried out through a mini-photographic and interactive games with the children, providing a moment of care with health and beauty. It is concluded that the participation of nurses, as well as other professionals in the health area, is indispensable to establish a moment of support for this population, in order to provide a well-being and an elevation of self-esteem, often lost over time and the difficulties experienced.

## KEYWORDS

Black population. Population Quilombola. Nursing. Health Education. Art of caring.

## 1 INTRODUÇÃO

A população brasileira apresenta em sua maioria descendentes de africanos que representam o maior contingente populacional fora da África (HASENBALG; SILVA, 1999). Com a abolição da escravidão na década de 1980 a população negra ainda sofre as consequências imposta na posição social de suas sucessivas gerações. Grande dessa população ainda é negligenciada pelo poder público, tornando-se alvo de exclusão social, racismo e intolerância (PAIXÃO *et al.*, 2010; SILVA, 2017).

A população quilombola é formada por negros que vivem em ajuntamentos com forte vínculo de familiar, mantendo suas crenças e tradições culturais e religiosas. Podem-se encontrar comunidades quilombolas em todo o território brasileiro. No estado de Sergipe existem 22 comunidades quilombolas certificadas desde 2004. Essa certificação garante direitos como a regularização fundiária, execução de projetos de infraestrutura, serviços e de desenvolvimento socioeconômico. Os quilombolas enfrentam diariamente dificuldades na luta pelos direitos à terra, saúde e educação (COSTA; ALVARENGA, 2007; BRASIL, 2012).

O Racismo diz respeito a todo fenômeno fundamentado no conceito de raça e cor que promova distinções, preferências, exclusões e restrições entre os sujeitos em qualquer domínio da vida. No território brasileiro, características fenotípicas vinculadas à ideia de raça (como a cor da pele, o formato dos lábios e do nariz, a textura e

a forma do cabelo) são atributos utilizados para diferenciar e hierarquizar os grupos raciais. Portanto essas características acabam levando a população negra a uma situação de exclusão e vulnerabilidade, tanto social quanto do acesso à saúde, limitando oportunidades e expectativa de vida (BRASIL, 1969).

No que diz respeito à relação entre quilombolas e as políticas públicas, ela apresenta-se pouco expressiva. “Observa-se ainda um alto grau de distância institucional entre os executivos estaduais e municipais e as comunidades quilombolas”. Como ressaltaram os autores, entre outras razões, esse fato se associa à existência reduzida de políticas públicas com recorte racial (BRANDÃO; DA DALT; GOUVEIA, 2010).

As comunidades quilombolas enfrentam inúmeras dificuldades em razão das condições precárias de vida pela falta de efetividade de políticas públicas de inserção social e resgate de sua história, identidade e cultura. Dentre as necessidades dos quilombolas, busca-se a efetividade do exercício do direito à saúde. A partir disso, observam-se algumas doenças prevalentes nesta população, como a anemia falciforme e a hipertensão arterial, as quais têm sido registradas com maior frequência em dados coletados (BRASIL, 2005; FREITAS, 2011).

A expressão educação em saúde compreende-se como uma técnica que engloba toda uma população, a fim de que se tornem participativos não só no processo saúde – doença como também no contexto de vida cotidiana do indivíduo. Diante disso, liga-se com o termo empoderamento ao qual é desenvolvido por meio de ações coletivas que visam à tomada de decisões, promovendo uma mudança numa sociedade, cujo racismo é existente, tomando as relações de poder desiguais entre brancos e negros, enfatizando para a luta por igualdade de raças (SCHALL; STRUCHINER, 1999).

Dado os fatos citados sobre a população negra, é fundamental que os profissionais de enfermagem, assim como acadêmicos de enfermagem estejam aptos para proporcionar a essa etnia orientações adequadas relacionadas à saúde e racismo. É importante que essa população perceba que os profissionais e até os acadêmicos encontrem-se comprometidos e interessados pelo bem-estar deles, para que se sintam apoiados, acolhidos e confiantes (BRASIL, 2009; MACHADO MOF *et al.*, 2012).

A fim de promover educação em saúde existem atividades que fazem parte do papel do enfermeiro como: palestras, atividades lúdicas, aconselhamentos que incentivam a população negra a enfrentar preconceitos e discriminações com maior facilidade. Sem esquecer, que a principal essência da enfermagem é o cuidado tanto pessoal assim como social (SOUZA *et al.*, 2005).

Este estudo tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas no projeto realizado com a população negra em uma comunidade quilombola na cidade de Aracaju-SE e suas dificuldades vivenciadas.

Diante do propósito do projeto em sala de aula, da disciplina de Educação em Saúde nos foi dado o tema População Negra, ao pensar no assunto foi decidida a sua realização em uma comunidade quilombola, por se tratar de uma comunidade marginalizada e negligenciada por falta de políticas públicas que visem maior atenção para o fator saúde, além do demasiado preconceito racial e cultural vivido por esse povo.

Além disso, o que nos motivou a descrevermos estas atividades foram também os conteúdos desenvolvidos na disciplina, que abrange a promoção e educação em saúde, integrando crítica e reflexivamente os conhecimentos sobre as políticas sociais e de saúde, os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, utilizando esses saberes na prática profissional com base nas políticas do Sistema Único de Saúde – SUS (BANDEIRA, 2011).

## 2 MÉTODOLOGIA

Este artigo consiste em um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem do 4º período (idealizadores das atividades) e participantes voluntários do projeto em uma comunidade quilombola da cidade de Aracaju-SE oferecido pela Universidade Tiradentes (UNIT).

O cenário deste artigo é uma comunidade quilombola considerada o 1º quilombo urbano do estado de Sergipe, que desde 1982 por meio de muita luta tem o objetivo de mudar a realidade de crianças, adolescentes e idosos, proporcionando atividades com ênfase no reconhecimento e auto aceitação.

Foram planejadas atividades embasadas no conteúdo das aulas teóricas da disciplina Educação em Saúde do curso de enfermagem, em pesquisas realizadas em meios científicos, nos manuais do Ministério da Saúde e na própria comunidade quilombola com o auxílio do presidente do quilombo urbano. As atividades foram traçadas, utilizou-se como instrumento de registro, reportagem jornalística, fotos, vídeos e um relatório em grupo no qual todas as ações e materiais utilizados foram descritos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro contato com a comunidade quilombola se deu por meio de um morador e filho dessa comunidade, que nos apresentou o então presidente o senhor Luiz Bonfim, nos concedendo a oportunidade de conhecermos a estrutura da comunidade e analisarmos seus espaços, pensando em como propiciar melhor as atividades relacionadas à população negra, nos fundamentamos nas políticas e normas da comunidade, assim como em suas necessidades.

As atividades do projeto ocorreram no dia 28 de outubro de 2017 (sábado), no turno da manhã, com início às 8h e término às 14h. Foi na sede da associação de moradores que ocorreu a primeira reunião com os quilombolas. Deu-se início as atividades com a palestra educativa, obtendo um público de 20 pessoas, sendo 8 adultos e 12 crianças com faixa etária entre 8 e 13 anos. Posteriormente, as ações voltadas para a população negra foram executadas no espaço cultural que fica na parte central da comunidade quilombola, onde foram realizadas atividades lúdicas atingindo uma estimativa de 30 pessoas, sendo 20 crianças e 10 adultos. Cerca de 50 pessoas foram beneficiadas pelas ações do projeto.

As atividades foram as seguintes: elaboração de uma palestra, com o objetivo de relatos de experiências e dificuldades vivenciadas por essa população. Foi realizado, também, aconselhamento sobre o racismo institucional e as principais doenças pre-

valentes nessa população tais como: Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial, Miomas encontrados em mulheres e o principal foco à Anemia Falciforme com entrega de folders que complementaram, ajudando a sanar quaisquer dúvidas existentes.

Foram desenvolvidas atividades lúdicas por meio de um miniensaiio fotográfico, lanches, cortes de cabelo, maquiagens e atividades recreativas com as crianças, com o intuito de enfatizar a valorização da beleza da população negra e recuperação da autoestima, já que na sociedade brasileira há a desvalorização da imagem e da sua história.

As ações educativas desenvolvidas junto à população têm a finalidade de promover tomadas de decisões com busca de resoluções de problemas, oferecendo a esse indivíduo um maior senso crítico. Ao permitir que o indivíduo tenha acesso a informações por meio educativo, estamos facilitando o ensino e aprendizagem (BRASIL, 2007; PEREIRA, 2008).

A Educação em Saúde estimula a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o engajamento da população e sua participação, em assuntos relacionados à saúde e qualidade de vida, por meio de ações educativas. É uma forma de proporcionar um espaço na construção de conhecimentos e práticas (VASCONCELOS, 2009).

Ao realizar as ações com a população quilombola é possível observar a integralidade do ser humano, envolvido nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Diante disso, a vulnerabilidade que a população negra quilombola sofre afeta diretamente no processo saúde e doença, necessitando assim de intervenções que tenham um caráter social e humanístico (HORTA, 1979).

A arte do cuidar na enfermagem ou humanização conduz a questão central: o sujeito; que abrange o cuidado holístico, ou seja, não se deve analisar o indivíduo como foco na patologia, mas como um ser integral, observando suas necessidades, pois a pessoa é o *locus* da existência humana. Ao realizar as práticas educativas se pode observar melhor o desenvolvimento desse indivíduo no âmbito do conhecimento (RODRIGUES, 2003; ALMEIDA, 2009).

## 4 CONCLUSÃO

Foi observada inicialmente uma resistência por parte da comunidade, pois demonstra que poucos são os projetos externos com o intuito de ajudar por meio de informações educativas e lúdicas que priorizem a quebra de barreiras impostas por uma sociedade onde o preconceito permanece forte.

Compreendemos a importância de elaborar a palestra, pois acrescentou maior conhecimento a população negra e quilombola, além do miniensaiio fotográfico, consistindo em o estopim para o encorajamento a autoestima.

É de fundamental importância que toda a equipe esteja comovida e segura com a relevância de incentivar a valorização da beleza negra e transmissão de conhecimento, estando preparados para possíveis situações que desmotivem essa população negra.

É importante salientarmos e valorizarmos a equipe voluntária que junto aos acadêmicos de enfermagem desempenharam um papel multiprofissional, apostando na ideia da erradicação do preconceito ainda existente na sociedade.

A participação dos acadêmicos de enfermagem em projetos e práticas extensionistas contribui de modo a reconhecer deficiências na educação em saúde da população, além de proporcionar maior responsabilidade e tomada de decisões para a transformação social, individual e coletiva. O acadêmico pode desenvolver também, o senso crítico e habilidades tais como lidar com situações inesperadas, levando o estudante a agir de maneira improvisada, a fim da busca pela resolução de problemas e satisfação do indivíduo, transformando-o em um profissional competente e engajado.

Com essa experiência, percebemos o valor do enfermeiro e da equipe voluntária para a conscientização de que o negro deve ser tratado e respeitado como tal, e que as oportunidades devem ser justas e iguais, assim como para todos os cidadãos.

## REFERÊNCIAS

Almeida, D.V. O ensino da humanização nos programas das disciplinas que compõem os currículos de graduação em enfermagem. **Revista portuguesa de bioética- cadernos de bioética**, v.8, p.199-225, 2009.

BANDEIRA, Mônica. **Turma 1289- Promoção e Educação em Saúde -2011/1**. Disponível em: <<http://ulbra-to.br/cursos/Enfermagem/2011/1/turmas/1289/impresao-plano>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

BRANDÃO, A.; DA DALT, S.; Gouveia, V.H. **Comunidades quilombolas no Brasil: características socioeconômicas, processos de etnogênese e políticas sociais**. Niterói, RJ: EdUFF, 2010.

BRASIL. **Decreto nº 65.810**, de 8 de dezembro de 1969, promulga a Convenção Internacional sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial. 1969. Disponível em: <[http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis\\_intern/conv\\_int\\_eliminao\\_disc\\_racial.htm](http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/conv_int_eliminao_disc_racial.htm)>. Acesso em: 15 de Janeiro de 2018

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília, 2009. 112p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n.23). Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf)>. Acesso em: 15 de Janeiro de 2018

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I**. Brasília, 2007. 70p. Disponível em: <[http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files\\_mf/dir\\_ed\\_sau.pdf](http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/dir_ed_sau.pdf)>. Acesso em: 15 de Janeiro de 2018

BRASIL. **60 Territórios**. Programa territórios da cidadania – Matriz de Ações do Governo Federal / Ministério da Saúde, Funasa/MS, 2005. Disponível em: <[www.territoriosdacidadania.gov.br](http://www.territoriosdacidadania.gov.br)>. Acesso em: 15 de Janeiro de 2018

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Homepage do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. set. 2006]. Disponível em: <[www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br)>. Acesso em: 15 de Janeiro de 2018

COSTA, S.L.; ALVARENGA, L.; ALVARENGA, A.M. Estudo de/com comunidades tradicionais: cultura, imagem e história oral. **Revista Documenta**, Rio de Janeiro, n.17, p.1-13, 2007.

ESCOLA KIDS. **População negra no Brasil**. Disponível em: <[www.google.com.br/amp/m.escolakids.uol.com.br/amp/populacao-negra-no-brasil.htm](http://www.google.com.br/amp/m.escolakids.uol.com.br/amp/populacao-negra-no-brasil.htm)>. Acesso em: 21 dez. 2017.

FREITAS, D.A.; CABALLERO, A.D. Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura. **Revista CEFAC**, Belo Horizonte, v.13, p.937-943, 2011.

FIOCRUZ; **Educação em saúde**. Disponível em: <[www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edusau.html](http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edusau.html)>. Acesso em: 30 dez. de 2017.

HASENBAL, G.C.A.; SILVA, N.V. Notes on racial and political inequality in Brazil. **Hanchard M, editor. Racial politics in contemporary Brazil**. Durham/London: Duke University Press., p.154-78. 1999

HORTA, Vanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.  
MACHADO, M.O.F. *et al.* Aleitamento materno: conhecimento e prática. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v.46, n.4, p.809-815, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n4/04.pdf>>. Acesso em: 15 de Janeiro de 2018

NARVAI, P.C. Saúde bucal coletiva: caminhos da odontologia sanitária à bucalidade. **Revista Saúde Pública**, v.40, p.141-147, 2006.

PAIXÃO, M. *et al.* **Relatório anual das desigualdades raciais no Brasil; 2009-2010**. Rio de Janeiro: Garamond; 2010.

PORTAL CONSCIÊNCIA POLÍTICA; **Políticas públicas de saúde**; Disponível em: <[www.portalconscienciapolitica.com.br/ciencia-politica/politicas-publicas/saude/](http://www.portalconscienciapolitica.com.br/ciencia-politica/politicas-publicas/saude/)>. Acesso em: 30 dez. 2017.

RODRIGUES, E. Boletim do hospital de são Marcos Braga. **O outro na perspectiva do cuidar**. ANO XIX, v.5, n.2, p.95-101, 2003.

SCHALL, Virgínia T.; STRUCHINER, Miriam. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**. Disponível em : <<https://www.scielo.org/article/csp/1999.v15suppl2/S4-S6/#ModalArticles>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

SILVA, D.O. *et al.* A rede de causalidade da insegurança alimentar e nutricional de comunidades quilombolas com a construção da rodovia BR-163. **Revista de Nutrição**, v.21, n.5, p.83-97, 2008.

VASCONCELOS, E. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. São Paulo (SP): Hucitec, 2009.

---

**Data do recebimento:** 1 de Fevereiro de 2018

**Data da avaliação:** 13 de Junho 2018

**Data de aceite:** 3 de Julho de 2018

---

---

1 Graduada de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: lariii1307@gmail.com

2 Graduada de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: gessicasantosnery@hotmail.com

3 Mestrando em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes – UNIT (Orientador); Enfermeiro Especialista em Saúde Pública. E-mail: daniel\_bdcs@hotmail.com

4 Mestre em Saúde Pública, Doutoranda em Saúde e Ambiente e Professora da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: juhmuse@hotmail.com